

ARTICULAÇÃO DE ÚLTIMA HORA

Tucanos têm que chamar governo para tentar aprovar reforma tributária

Ameaçado de perder R\$ 5,5 bilhões em arrecadação este ano e de ter que arcar com o impacto do salário mínimo de R\$ 100 sobre a Previdência, o governo foi chamado a participar de uma articulação de última hora para obter apoio no Congresso. Até ontem à tarde, os aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso na Câmara não haviam recebido recomendação do governo para aprovar a Medida Provisória tri-

butária (MP 812) e rejeitar o projeto de lei que aumenta o mínimo.

Preocupados com a ausência do governo nas negociações, o líder do PSDB na Câmara, Artur da Távola (RJ), procurou o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para montar um esquema de mobilização dos aliados em menos de 24 horas, já que a MP tributária e o projeto do mínimo estão na pauta do esforço concentrado de hoje.

“Esta é uma medida vergonhosa, redigida pelo terceiro escalão da tecnocracia e negociada pelo segundo escalão político do governo”, atacou o deputado Del-fim Netto (PPR-SP). Para aprovar a MP a tempo de aumentar a arrecadação deste ano, o PPR, em aliança com o PFL, exige a assinatura do presidente Fernando Henrique em uma nova MP que reduza a carga tributária prevista para as empresas.